

## RELATÓRIO Nº , DE 2008

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 205, de 2008 (Mensagem nº 812, de 21 de outubro de 2008, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal da Alemanha.*

RELATORA: Senadora **SERYS SLHESSARENKO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federal da Alemanha.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Santo Ângelo — RS, EVERTON VIEIRA VARGAS, Graduiu-se em Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal em 1977. Concluiu Mestrado em Relações Internacionais na Universidade de Boston, nos Estados Unidos em 1983, e Doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília em 2001. No Instituto Rio Branco, freqüentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (1976), o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1982) e o Curso de Altos Estudos (1994). É autor de diversos artigos publicados.

Nomeado Terceiro-Secretário em 1977, o diplomata foi promovido a Segundo-Secretário em 1979. Por merecimento, ascendeu a Primeiro-Secretário em 1985; a Conselheiro em 1991; a Ministro de Segunda Classe em 1997; e a Ministro de Primeira Classe em 2005.

Apresentou a dissertação “Parceria Global ? As Alterações Climáticas e a Questão do Desenvolvimento”, no Curso de Altos Estudos da Carreira de Diplomata (1994), e a tese de doutoramento em Sociologia na Universidade de Brasília (2001) “Brasilidade e Hispanidade: o sentido das percepções recíprocas do Brasil e das nações hispano-americanas e suas representações no pensamento social brasileiro e hispano-americano”, em que examina a obra de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda em comparação com pensadores latino-americanos, especialmente mexicanos.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Primeiro-Secretário e Conselheiro em Missão junto à Organização das Nações Unidas; Conselheiro na Embaixada em Tóquio; Chefe da Divisão do Meio Ambiente; Secretário Executivo da Comissão Interministerial Preparatória da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo; Diretor-Geral do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais; Representante Titular do Ministério das Relações Exteriores na Comissão Interministerial sobre Mudança Global do Clima; Coordenador da operação de retirada de brasileiros do Líbano em 2006.

Foi negociador-chefe do Brasil no Foro Intergovernamental de Florestas (1998-2000) e nas reuniões sobre mudança do clima, especialmente nas Conferências das Partes da Convenção Quadro (em Haia, 2000, Bonn 2001, Marraqueche, 2001, Nova Delhi, 2002, Milão, 2003, Buenos Aires, 2004 e, em Bali, 2007). Nas reuniões da Conferência das partes da Convenção que trataram da regulamentação do Protocolo de Quioto (2000-2001) foi o negociador do Regime de Cumprimento do Protocolo, que trata das conseqüências para as Partes na hipótese de não implementarem os compromissos assumidos naquele instrumento jurídico.

Nomeado Presidente do Grupo de trabalho da Conferência das Partes da Convenção da Basiléia sobre Resíduos Perigosos , concluiu a negociação do Protocolo sobre Responsabilidade e Compensação em caso de riscos advindos do mau uso daqueles resíduos. Da negociação desse Protocolo, escreveu brilhante e atualíssimo artigo no Oxford Yearbook of International Environmental Law, uma das mais prestigiosas publicações sobre Direito Internacional do Meio Ambiente.

É ainda autor do livro “O Legado do Discurso” (publicado em 2007, com base na tese de doutoramento) e de vários artigos sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, relações internacionais e Direito Internacional. Entre seus artigos mais recentes estão “A Mudança do Clima na Perspectiva do Brasil”

Consta do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo sobre a Alemanha, incluindo dados sobre as relações bilaterais com o Brasil.

Com população superior a oitenta milhões, a República Federal da Alemanha caracteriza-se como república parlamentarista, tendo Angela Merkel como Chefe de Governo desde 2005, após coalizão entre democratas-cristãos, mais conservadores, e sociais-democratas. Essa aliança é hoje marcada por certa instabilidade, gerando incertezas sobre a formação de novas coalizões para as eleições de 2009.

A política externa alemã assenta dois de seus eixos na União Européia (UE) e na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), uma vez que o processo de integração é o grande responsável pela reaproximação da Alemanha com a França, os países do leste europeu e a Rússia.

No plano econômico, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Comissão Européia divulgaram dados, em setembro último, que apontam uma iminente recessão na Alemanha. No entanto, o Departamento Federal de Estatísticas indicou crescimento de 6,9% das exportações no primeiro semestre de 2008, quando comparado com o mesmo período de 2007.

Considerando ser a Alemanha a maior nação exportadora do mundo, obviamente o bom desempenho econômico dependerá da conjuntura internacional favorável, não verificada nas últimas semanas. Os principais produtos exportados são automóveis, máquinas e equipamentos, químicos, eletro-eletrônicos, aço e ligas nobres. Já as importações, que ultrapassaram a cifra de um trilhão de dólares em 2007, baseiam-se essencialmente em máquinas e equipamentos, automóveis e autopeças, petróleo, gás natural, produtos alimentícios, têxteis e metais.

As relações bilaterais entre Brasil e Alemanha caracterizam-se pela convergência de percepções, valores e interesses em questões globais. Cada vez mais, a Alemanha vem percebendo o Brasil em posição individualizada no contexto regional latino-americano, haja vista sua atuação

destacada em questões como a reforma do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, a segurança energética e a mudança do clima.

Embora, em 2007, o fluxo de comércio bilateral tenha superado, pela primeira vez, quinze bilhões de dólares, em termos relativos, a participação alemã na balança comercial brasileira pouco se alterou. Vale, ainda, ressaltar que, enquanto a Alemanha ocupa a quinta posição no *ranking* de destinação de produtos brasileiros e é nosso quarto maior fornecedor, o Brasil ocupa apenas a vigésima quinta posição do *ranking* alemão de fluxo comercial. Além disso, a participação alemã em investimentos diretos externos no Brasil vem diminuindo.

A pauta de exportações brasileiras para a Alemanha é composta essencialmente por produtos primários (minério de ferro, café em grão, carne de frango e de peru e outros). Porém, em 2005, os automóveis foram o segundo produto brasileiro mais exportado. Já a pauta de importação brasileira caracteriza-se pela variedade dos produtos industrializados (máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e partes, automóveis e suas partes, caminhões-guindaste, entre outros).

Em maio deste ano, a visita da Chanceler alemã Angela Merkel ao Brasil representou a possibilidade de maior diálogo em áreas como cooperação no setor energético e meio ambiente.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 10 de dezembro de 2008

, Presidente

, Relator